

Veleiros e Navios-Escola da Marinha do Brasil representados na filatelia

Fernando Antonio B. F. de Athayde Bohrer*

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, em 1808, foi trazida a bordo da Nau “Conde D. Henrique” a Real Academia de Guardas-Marinha, fundada em Lisboa, por Decreto de D. Maria I, em 14 de dezembro de 1782, e origem da Escola Naval no Brasil.

A partir de sua instalação no Brasil, em alguns períodos, o Estabelecimento de Ensino Superior mais antigo do País esteve situado e funcionando embarcado em navios da Marinha Imperial – de 1839 a 1849, a bordo da Nau “D. Pedro” e, de 1849 a 1867, a bordo da Fragata “Constituição”. Foram estes navios os precursores de nossos veleiros e navios-escola, onde os Guardas-Marinha concluem sua formação naval que é iniciada na Escola Naval.

Tais navios são revestidos de grande importância, tanto na formação dos futuros oficiais como cumprindo as tarefas de navios de presença, mostrando o Pavilhão Nacional brasileiro em diversos países, durante os cruzeiros de instrução.



2022 – Nau “D. Pedro” (Bicentenário da Esquadra)



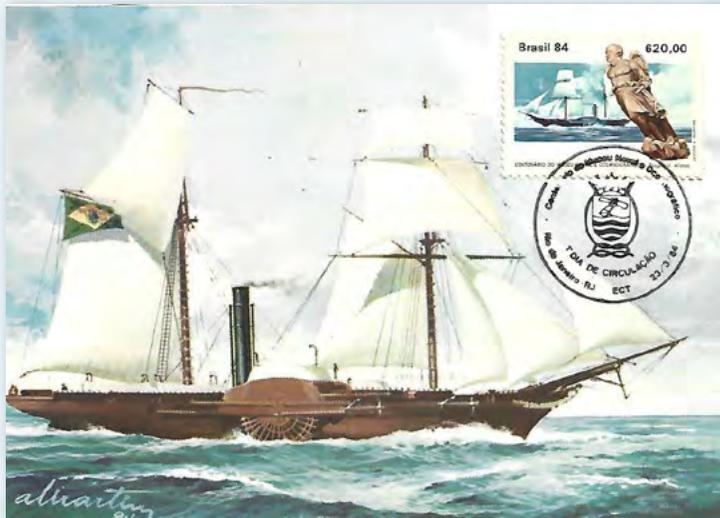
2008 – Bicentenário da chegada ao Brasil da família real portuguesa



1982 - Envelope comemorativo aos 200 anos da Escola Naval (1782-1982), quando foram emitidos três selos retratando importantes navios-escola da Marinha do Brasil, NE “Benjamim Constant”, NE “Almirante Saldanha” e NE “Brasil”

Tão importantes e especiais eles foram e são, atualmente, que muitos foram perenizados na filatelia, onde suas imagens foram transformadas em belos selos e circuladas em correspondências pelo mundo afora.

Nosso propósito, neste trabalho, é o de apresentar ao leitor um breve histórico e a imagem de algumas peças filatélicas relativas a esses navios.



NAU “D. AFONSO”

A Nau “D. Afonso” foi o primeiro navio de guerra de propulsão mista vela e vapor da Marinha do Brasil (MB), constituindo-se em grande marco na história naval brasileira. Foi construído na Inglaterra e lançado ao mar em 23 de dezembro de 1847. Seu nome homenageou o primogênito de D. Pedro II e D. Tereza Cristina, falecido aos dois anos de idade.

Cartão postal retratando a Nau “D. Afonso”, com selo homenageando o Centenário do Museu Naval

NAVIO-ESCOLA “BENJAMIM CONSTANT”

O Navio-Escola “Benjamim Constant” foi construído nos Estaleiros Forges et Chantiers de la Mediterranée, na França. Seu nome homenageia o Doutor Benjamim Constant Botelho de Magalhães, um dos fundadores da República e Primeiro-Ministro da Guerra republicano.

Sua quilha foi batida em 18 de novembro de 1891 e lançado ao mar, em La Seyne, Toulon, em 11 de outubro de 1892. A Revolta da Armada (1893-1894) atrasou o seu recebimento, sendo entregue ao governo brasileiro em 10 de maio de 1894. Sua Mostra de Desarmamento foi realizada em 2 de março de 1926.



1982 - NE “Benjamim Constant”

NAVIO-ESCOLA “ALMIRANTE SALDANHA”

A autorização para obtenção de um novo navio-escola foi assinada, a bordo do Encouraçado “São Paulo”, pelo Presidente da República, em 7 de setembro de 1931. Visava essa medida preencher a lacuna deixada pela retirada do NE “Benjamin Constant” do serviço ativo.

Em 11 de junho de 1933, o batimento da quilha, no Estaleiro Vickers Armstrong, em Barrow-in-Furness, Inglaterra, foi o primeiro passo para dar forma a um veleiro clássico, do tipo “Lugar-real”, de quatro mastros e dezenove



1982 - NE “Almirante Saldanha”

velas. Foi lançado ao mar em 19 de dezembro daquele ano e incorporado à Armada em 26 de julho de 1934. Era o primeiro navio da MB a ostentar na popa o nome “Almirante Saldanha”, homenagem ao Almirante Luiz Philippe Saldanha da Gama.

No período compreendido entre 1935 e 1954, como navio-escola à vela, realizou quatorze viagens de instrução de Guardas-Marinha, dentre as quais uma de circum-navegação, em 1952 – a quarta empreendida por um navio da Marinha do Brasil.



1946 – Cartão postal do NE “Almirante Saldanha” com selo do Almirante Saldanha da Gama.



1946 – Correspondência circulada em envelope do Clube Filatélico do Brasil, com uma quadra de selos do Almirante Saldanha da Gama, em homenagem a seu centenário de nascimento. O envelope foi obliterado com carimbo do NE “Almirante Saldanha”, com timbre, à esquerda, do próprio Navio-Escola



1952 – Navio-Escola “Almirante Saldanha”

NAVIO-ESCOLA “GUANABARA”

O NE “Guanabara” foi construído no Estaleiro Blohm & Voss, em Hamburgo, na Alemanha, em 1937/1938. Foi batizado com o nome de “Albert Leo Schlageter”, sendo o terceiro veleiro de uma série de quatro que incluía o “Horst Vessel” (atual “Eagle” da Guarda Costeira dos Estados Unidos da América), o “Gorch Foch” (atual “Tovaritch” da Armada da Ucrânia) e o “Mircea”, construído para a Marinha da Romênia.

Durante a 2ª Guerra Mundial, o navio colidiu com uma mina quando transportava tropas no

Mar Báltico. Levado para os estaleiros do porto de Bremerhaven, foi capturado pelas forças norte-americanas, em 1945. Em 1948, foi adquirido pela MB, tendo sido incorporado com o nome de NE “Guanabara”, um belo veleiro-oceânico (VO).

Em 1962, após a Mostra de Desarmamento, quando foi desincorporado da Armada brasileira, foi cedido a Portugal, para desempenhar, naquela Marinha amiga, também, as funções de navio-escola. Recebeu a denominação de N.R.P. “Sagres”.



N.R.P. “Sagres” – Emissões dos Correios de Portugal e França

NAVIO-ESCOLA “CUSTÓDIO DE MELLO”

O NE “Custódio de Mello” ostentou esse nome em homenagem ao Almirante Custódio José de Mello, Ministro da Marinha do Governo Floriano Peixoto, tendo sido construído na cidade de Tóquio, Japão, no Estaleiro Ishikawajima Heavy Co Ltda. Foi lançado ao mar em 10 de junho de 1954 e incorporado à MB em 1º de dezembro de 1954, na cidade de Tóquio. Inicialmente recebido como navio transporte de tropas, foi convertido em navio-escola em 13 de julho de 1961, U-26. Deixou de ser navio-escola em 1986, tendo sua Mostra de Desarmamento realizada em 2002.

NAVIO-ESCOLA “BRASIL”

Em 1978, a Diretoria de Engenharia Naval (DEN) decidiu aproveitar o projeto do casco das Fragatas da Classe “Niterói” para construir um novo navio-escola, a fim de substituir o “velho, bravo e saudoso” NE “Custódio de Mello”, que tantas turmas instruiu, em seus cruzeiros. Portanto, em setembro de 1981, o Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ) deu início à sua construção, casco número 106. Seu nome – BRASIL. Foi lançado ao mar em 23 de setembro de 1983 e, em 21 de agosto de 1986, incorporado à MB, na presença do Ministro da Marinha, Almirante de Esquadra Henrique Sabóia. Foi o oitavo navio-escola da MB e realizou sua primeira viagem de instrução no ano de 1987.

VELEIRO OCEÂNICO “CISNE BRANCO”

Em 4 de agosto de 1999, na Holanda, foi batizado e lançado ao mar o Veleiro Oceânico “Cisne Branco”.

Em cerimônia presidida pelo Chefe do Estado-Maior da Armada (CEMA), em Lisboa, Portugal, no dia 9 de março de 2000, em Mostra de Armamento, foi incorporado à Armada brasileira. O nome ostentado na popa deste Veleiro – “Cisne Branco” – evoca a *Canção dos Marinheiros*, o Hino da Marinha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo, que deve trazer à lembrança de muitos leitores, os bons momentos vividos em nossos navios-escolas nas viagens de instrução de Guardas-Marinha, é um capítulo de minha coleção temática de selos, “A Marinha do Brasil e o Poder Naval Brasileiro: das Ideias da Escola de Sagres ao Século 21”, sendo todas as imagens das peças filatélicas digitalizadas dessa coleção. ■



Selo comemorativo aos 45 anos da XIII Viagem de Instrução de Guardas-Marinha, realizada em 1971



1982 – Selo comemorativo do Bicentenário da Escola Naval com imagem artística do NE “Brasil”



2008 – Correspondência enviada pelo Comandante do VO “Cisne Branco” (CMG Flávio Soares Ferreira) de Tenerife, Ilhas Canárias, em setembro de 2008

* Capitão de Mar e Guerra (Refº)